



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | janeiro a março de 2023 | Ano XVI - nº 76

A importância da Evangelização Espírita infanto-juvenil para o Espírito

Confira no **Especial** o quanto é relevante para o Espírito em um corpo infantil ou juvenil a evangelização espírita. Pág. 4

Mais uma das potências da alma

Trabalhar o nosso pensamento é imprescindível para o progresso espiritual. Pág. 8

O Espírito Joanna de Ângelis já viveu no Brasil

Confira o ato heroico deste Espírito nesta existência no século XIX. Pág. 2

Onde Deus não está?

O Espírito Joanna de Ângelis resgata, no primeiro capítulo de seu livro *Entrega-te a Deus*, uma antiga história popular. Segundo a narrativa, em certa manhã de beleza arrebatadora um modesto trabalhador braçal estava lavrando a terra quando foi interrogado por um homem da cidade muito bem vestido. Transcorreu o seguinte diálogo:

— Camponês, tu crês em Deus?

— Sim, senhor, eu creio em Deus! — respondeu-lhe o homem simples.

— Então, nesta manhã maravilhosa, mostra-me um lugar onde Deus se encontra. E sorriu, sarcástico.

O homem humilde olhou em volta, enquanto se apoiava ao cabo da enxada, e depois, com naturalidade, respondeu:

— Senhor, eu não sou capaz de mostrar um lugar onde Deus se encontra nesta paisagem iluminada. No entanto, eu peço ao Senhor para mostrar-me um lugar onde Deus não está.

Tomado de espanto o soberbo afastou-se, desconcertado.

E segue Joanna: “Deus se encontra em toda parte, onde quer que se apresenta a Sua obra”.

Escolhemos esta mensagem para iniciarmos o ano de 2023 porque o objetivo da vida é nos sintonizarmos ou (re)sintonizarmos com o Criador. A ideia de Deus é uma necessidade porque a Verdade é sempre uma necessidade.

Séculos de abusos no campo da religião ou de preconceitos por parte da Ciência podem ter produzido uma grande resistência à entrega a Deus. Mas a presença do Pai está tão marcada em seus filhos que nem mesmo esses desencontros apagam de nós a certeza de Sua existência.

Os Espíritos relembram, em *O Livro dos Espíritos*, que nunca houve povos ateus, e as pesquisas atestam a presença da convicção em um ser superior presente na intimidade de todos nós. Mesmo aqueles que O negam ou O atacam, em virtude de seu cabedal de experiências frustradas, um dia O admitirão. É Sua presença no íntimo de nossa consciência que fará com que todos se libertem do mal, que não tem existência própria já que é fruto da ausência do bem, da desconexão com Deus.

Ele é o Pai, o Criador, Inteligência Suprema e Causa Primária de todas as coisas, na conceituação dos Espíritos, na questão primeira de *O Livro dos Espíritos*.

O sentido da vida é nos entregarmos a Ele, e isso é possível, na proposta da benfeitora, de muitas formas, como por meio da reflexão, do hábito saudável da concentração, da prece e das ações dignificantes, em qualquer espaço. E nessa entrega descobrimo-nos a nós mesmos.

Conforme as lições de sua obra, o sentido psicológico da existência é o de desbravar paisagens espirituais ainda não acessadas por nós, a partir da conquista de valores que se encontram adormecidos em nossos Espíritos. E o renascimento no corpo físico tem esse sentido profundo de superar marcas, tendências equivocadas do passado, substituindo os tormentos íntimos por novos hábitos mentais.

Diz ainda a mentora: “A concentração mental nos ideais do bem lentamente preenche o vazio existencial” (Capítulo 8). Há tanta coisa para aprender, para nos realizarmos! Vamos em frente, sempre em frente!

Fonte: As reflexões estão baseadas em capítulos do livro *Entrega-te a Deus*, do Espírito Joanna de Ângelis, pela mediunidade de Divaldo Franco.

Joanna Angélica de Jesus

Hermínio Correia de Miranda em seu livro “Reencarnação e Imortalidade” nos relata que “*havia lutas, porém inevitáveis, na Bahia. Num desses episódios dolorosos, sacrificou-se a valorosa e querida Joanna Angélica, que hoje, do mundo espiritual, derrama sobre todos nós a ternura de seu coração afetuoso em mensagens repassadas de amor ao Mestre*”.



ram ante a intemorata abadesa Joanna Angélica.

Aos gritos avançaram, sem saber que por uma passagem secreta e subterrânea as monjas já se encontravam a caminho do convento do Desterro, próximo dali, onde poderiam se abrigar da selva-geria daqueles homens.

A demora de Joanna em abrir as portas do convento, que fatalmente cairiam pela força bruta com que eram atacadas, mais o gesto de se impor na entrada, era o tempo de que precisavam as freiras para fugir.

Joanna, de forma extremamente corajosa, gritou:

— *Para trás, bandidos! Respeitai a casa de Deus. Antes de conseguirdes os vossos infames designios, passareis por sobre o meu cadáver.*

Nesse instante o gesto falou mais alto que qualquer palavra, e seu peito foi trespassado por uma baioneta.

O valor do sacrifício de Joanna nos remete a uma questão de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. V, item 30: o Codificador indaga se o fato de alguém se expor voluntariamente a um risco de morte para salvar a vida de um semelhante não seria suicídio. O nobre Espírito São Luís responde que não, que se trata de um ato de abnegação, de devotamento.

Essas têm sido características presentes nas reencarnações de Joanna. Trata-se de um Espírito capaz de dedicar ao outro um total esquecimento de si mesmo, demonstrando coragem e fé impressionantes.

Fonte: Baseado no livro *Joanna e Jesus, uma história de amor*. FRANCO. Divaldo P. / SAID. Cezar Braga.

“A mente que se vincula à oração ilumina-se sem desprender vitalidade, antes haurindo-a, e mais expandindo a claridade que possui.”

(Momentos enriquecedores – Espírito Joanna de Ângelis – médium Divaldo Franco – cap. 12 – Terapia da oração)



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | Equipe Editorial: Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | Revisão: Jeanette De Cnop | Colaboração: Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól e Renata Correa Pascotto | Diagramação e Projeto gráfico: Atilio Cropolato Castanho





Pedro Garcia

Nesta edição o Jornal Libertador apresenta trechos de uma entrevista de Pedro Garcia ao programa “O Espiritismo Responde”.

O Espiritismo Responde: Atualmente estamos assistindo a grandes contrariedades na família, como desrespeito e animosidade entre pais e filhos. A que podemos atribuir tudo isso?

Pedro Garcia: Sem sombra de dúvida, atribuímos à falta de perdão nos corações. As contrariedades familiares, a falta do respeito, as desavenças são as lições que a vida nos oferece para o reajustamento dos erros cometidos, tanto no passado remoto como também no momento presente. O mundo vem criando soluções adequadas para a generalidade das crises que o atormentam. A carência do pão em determinadas localizações é provida pela superprodução em outras faixas de terra. Corrige-se a inflação podando a despesa, o desemprego desaparece com a improvisação do trabalho, a epidemia é suprida pela vacina. Existe, porém, uma crise que é a das que mais afligem a todos os povos. Referimo-nos à crise da intolerância. Porque, desde o brado de amargura que semeia o desânimo, a violência do ódio que impele ao crime, tudo isso vai minando as melhores reservas morais do planeta, com a destruição consequente dos mais belos empreendimentos humanos. Para liquidação do problema que assume tremendo vulto em todas as coletividades, o remédio não se forma de qualquer ingrediente político ou financeiro, por ser encontrado somente na farmácia da alma, a exprimir-se no perdão puro e simples.

ER: O perdão, como você expôs, implica entender o outro?

PG: Sem sombra de dúvidas. Entender que cada um vive num patamar de sintonia próprio, diferente do de outras pessoas. O que nos parece errado, para alguém pode ser que seja percebido como certo, e o que nós supomos que esteja certo para nós pode ser que esteja errado para outros. É necessário que busquemos acima de tudo a paciência, a confiança em Deus e na Providência, com todas as Leis divinas, para que possamos entender as criaturas como elas são, e não como gostaríamos que elas fossem.

ER: Na Lei divina, existe perdão sem o arrependimento?

PG: A Lei divina é uma só, a do amor, que abrange todas as coisas e todas as criaturas no universo ilimitado. A concessão paternal, no que se refere à reencarnação, com a sagrada oportunidade para uma nova experiência, já significa em si o perdão ou a magnanimidade da Lei. Todavia, esta oportunidade só é concedida quando o Espírito deseja regenerar-se e renovar seus valores íntimos, pelo esforço nos trabalhos santificantes. Se não fosse a reencarnação no nosso meio, aí sim poderíamos acreditar no inferno tenebroso, do qual não sairíamos mais. Porém Deus é amor, Deus é bondade, Deus é misericórdia. Ele não quer que Seus filhos sofram. Se nós sofremos é porque estamos sendo submetidos à Lei natural da vida. Falhamos e temos que reparar o erro.

ER: Nós sabemos que as pessoas têm dificuldade para perdoar. O que a Doutrina Espírita nos orienta sobre essa dificuldade?

PG: Na verdade, necessário se faz que crescamos com nossa moral, aprendendo a compreender que tudo aquilo que está em nossas mãos são oportunidades que Deus nos oferece. Se a ofensa for verbal, podemos dizer que o povo tem a mentalidade fraca e em pouco tempo ela esquece tudo. Se o problema for de ordem material, se alguém nos surrupiou alguma coisa, ele simplesmente está transferindo o talento que Deus nos confiou para suas mãos, e agora é ele quem passa a ser o responsável. Começamos assim a entender que tudo o que está no nosso caminho aqui na matéria são instrumentos que Deus colocou para nosso bom uso, e quando os utilizamos de maneira errônea vamos ter que nos responsabilizar. O importante é reconhecer que todas as criaturas nasceram com o mesmo direito, mas também com os mesmos deveres e obrigações. Quando nos falta o perdão é porque estamos faltando com nossa obrigação.

ER: Antes de perdoarmos alguém é conveniente o esclarecimento do erro?

PG: Quem perdoa sinceramente fá-lo sem condições, e olvida a falta no mais íntimo do coração; todavia, a boa palavra é sempre útil, e uma ponderação fraterna é sempre um elemento de luz clarificando o caminho das almas. Porque normalmente temos por vício dizer que perdoamos entretanto não queremos nem mais ver a pessoa em nossa frente, obviamente aí não houve perdão; houve, sim, rancor da nossa parte, e estamos transferindo esse dever, essa obrigação, para o outro. Agora, se realmente a pessoa que nos ofendeu chegar e nos pedir uma informação correta e completa, nós precisamos, com a devida educação, esclarecer naquilo que ela errou, porque em muitos casos nós erramos sem saber que estamos errando. Acreditamos que estamos corretos, então acontece a necessidade de forma amigável de um esclarecimento sincero, para podermos então fazer a corrigenda necessária. Mas o perdão é, indiscutivelmente, a base principal.

ER: Nos evangelhos vamos encontrar que devemos nos conciliar o mais depressa com nosso adversário, mas um questionamento muito comum é: e se o adversário não estiver de acordo com nosso desejo de fraternidade, de reconciliação? Como devemos fazer para conseguir essa conciliação?

PG: Que cumpramos cada qual o seu dever de evangélico (seguidor do Evangelho), buscando o adversário para a reconciliação precisa, olvidando a ofensa recebida. Percebendo a atitude rancorosa daquele seja a questão esquecida pela

fraternidade sincera, não aquela que nós falamos eu perdoou, mas dentro de si está remoendo. Porque o propósito de represália, em si mesmo, já constitui uma chaga viva para quantos conservam a ofensa no coração. Vejamos que as palavras de Jesus “concilia-te depressa com teu adversário enquanto estás a caminho com ele aqui na Terra” vêm nos esclarecer que, em virtude do não perdão às ofensas por parte do nosso adversário, se porventura ele venha a desencarnar antes de nós e se não tiver crescido moralmente, mantendo o rancor dentro do seu coração, e assim ele pode voltar a nos aborrecer, a nos atormentar por meio das obsessões, que existem em quase todos os lares, se não em todos, de uma forma ou de outra. Ou seja, algumas se dão em grande monta, outras nem tanto, mas as obsessões existem. E o que são as obsessões? Trata-se exatamente da falta do perdão, do encarnado ou do desencarnado, que não pôde compreender o erro que foi cometido pelo seu adversário. Em muitas circunstâncias, o que está desencarnado procura aborrecer o que se encontra aqui na vida física porque ele está se colocando agora na posição de vítima, quando em muitas circunstâncias, num passado remoto, ele foi o verdugo. Então, por isso ele não entende, e não quer compreender agora. Em outras palavras, o perdão é o único “antibiótico” mental capaz de extinguir as infecções do organismo, no mundo: perdão entre dirigentes e dirigidos, entre sábios e ignorantes, instrutores e aprendizes, benevolência entre o pensamento que governa e o braço que trabalha, entre a chefia e a subalternidade. Se consultarmos os fóruns, veremos que são autênticos hospitais de relações humanas, onde há os processos por demandas, questões salariais, desquites e divórcios baseados na intransigência doméstica ou na incompatibilidade de sentimentos, reclamações, indenizações, reivindicações de toda ordem, e observe-se que, para além dos tribunais de justiça, há animosidade entre pais e filhos. As lutas de classes, as greves de múltiplas procedências, as queixas de parentela, os duelos de opinião entre a juventude e a maturidade, as divergências raciais e os conflitos de guerra, e observamos que ou nos desculpamos uns com os outros na condição de Espíritos frágeis e endividados que ainda somos, quase todos, ou a nossa agressividade acabará expulsando a civilização do cenário terrestre. Essas são palavras de Emmanuel que nos orientam dessa forma. Quando Simão Pedro aproximou-se do Mestre, ansioso por um esclarecimento, perguntou: Senhor, quantas vezes pode errar o meu irmão para comigo? – Será até sete vezes? Ao que responde Jesus: “Eu não vos digo sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes cada ofensa”. Então, o perdão precisa ser exercido constantemente, e em tudo o que possa ocorrer, seja como for o montante das ofensas.

A importância da Evangelização Espírita Infanto-juvenil

A tarefa da Evangelização Espírita Infanto-juvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa do homem¹. Essa atividade, atribuição do Departamento de Infância e Juventude, tem como principais objetivos:²

- ▶ **Levar às crianças e aos jovens os conhecimentos espíritas e o estímulo à vivência do Espiritismo.**
- ▶ **Promover a integração do evangelizando: consigo mesmo, com o próximo e com Deus.**
- ▶ **Oferecer ao evangelizando a oportunidade de perceber-se como homem integral, crítico, consciente, participativo, herdeiro de si mesmo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, rumo a toda a perfeição de que é suscetível.**



Bezerra de Menezes alerta que “conquanto seja o lar a escola por excelência onde a criatura deva receber os mais amplos favores da educação, burilando-lhe o sentimento e o caráter, os pais deverão encaminhar os filhos, no período oportuno, para as escolas do saber, viabilizando-lhes a instrução. Entretanto, jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.” Assevera ainda que “nesses anos de transição que nos separam do novo milênio terrestre, é imprescindível abracemos, com empenho e afinco, a tarefa da evangelização junto às almas infanto-juvenis, tão carentes de amor e sabedoria, porém receptivas e propícias aos novos ensinamentos.” Essa afirmativa reforça a resposta dos Espíritos à questão 383 de *O Livro dos Espíritos*. Quando questionados por Allan Kardec sobre qual a utilidade para o Espírito passar pelo estado da infância, respondem:

“Encarnado com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito durante esse período é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem

o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo”.

Na alvorada do próximo milênio, os jovens da atualidade estarão chamados a exercer tarefas e atender a compromissos cujos resultados dependerão da formação que lhes seja dada, desde agora. Sendo a Doutrina Espírita a mais excelente mensagem de todos os tempos – porque restauradora do pensamento de Jesus Cristo em forma compatível com as conquistas do conhecimento moderno –, é óbvio que a preparação das mentes infanto-juvenis à luz da evangelização espírita é a melhor programação para uma sociedade feliz e mais cristã³.

Uma tarefa de tamanha gravidade visa à formação de valores morais, espirituais e emocionais de consequências profundas e duradouras, exige um corpo de evangelizadores/coordenadores que se especialize para o desempenho da missão².

O indivíduo educado, intelecto e moralmente, transforma-se em servidor da Humanidade e em instrumento de Deus, contribuindo para que a fraternidade se estabeleça definitivamente no Planeta. Isto só irá acontecer se a educação viabilizar a transformação íntima do Espírito. A educação será considerada bem entendida e bem vivenciada se for capaz de educar integralmente o ser humano.



A perfeição divina se faz presente em nossas vidas

Tudo o que nos ocorre é sempre para nosso bem. Poderíamos, de maneira mais explícita, formular de outra forma a mesma frase: “Nada que venha de fora de nós poderá nos fazer mal se soubermos interpretar o ocorrido com o conhecimento que o Espiritismo nos fornece”.

Começemos uma reflexão sobre o parágrafo anterior de acordo com o que os Espíritos superiores nos ensinam, na parte primeira de *O Livro dos Espíritos*, quando trazem o conceito de que Deus é “a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas”. E explicam os atributos de Deus da seguinte forma: “Ele é eterno, onipotente, onipresente, onisciente, imutável, único, soberanamente justo e bom”, donde se conclui que nosso Criador nos ama a todos infinitamente, sem distinção.

Se Deus é todo-poderoso, então nada ocorre em todo o Universo sem que Ele permita. Se é soberanamente justo e bom, tudo o que ocorre em todo o Universo está baseado na Sua bondade e na Sua justiça. Assim, pela lógica, tudo o que Ele permite que nos ocorra é sempre para nosso bem.

Compreender isso faz uma grande diferença em nossas vidas, pois assim entendemos que *as ocorrências do mundo não estão sob as leis do acaso, mas sim no plano das leis de causa e efeito, ajustadas ao mérito e ao demérito de cada indivíduo ou grupo social*¹. Portanto, quando estivermos passando por alegrias, ou por dores físicas ou morais, tenhamos a

confiança de que o que nos acontece, na atualidade, caso não tenhamos provocado nesta existência tem sua causa em nosso pretérito, distante ou próximo. É importante trabalharmos na própria consciência nossos valores e responsabilidades para avançarmos confiantes rumo ao abençoado futuro que nos aguarda. Por consequência, o Pai Criador não permite que carreguemos um fardo que nossos ombros não sejam capazes de suportar. Se estiver muito difícil carregá-lo podemos pedir ajuda à Deus, ao nosso anjo guardião, aos bons Espíritos para que nos fortaleçam, nos encorajem para perseverarmos no bem, desenvolvermos a paciência e a autoconfiança.

Ainda que estejamos passando por dores intensas, sejam elas físicas ou morais, é importante aceitá-las de forma dinâmica, ou seja, buscar minorá-las e resolvê-las tanto quanto possível, sem nos rebelarmos ou nos revoltarmos contra a situação, a circunstância ou as pessoas.

O Espírito Joanna de Ângelis, por meio da psicografia de Divaldo Franco, na obra *Vida feliz* escreve a última mensagem do livro com sugestões para trabalharmos em nosso dia a dia em relação a Deus.

Agradece a Deus a tua existência.

Louva-O através de uma vivência sadia.

Exalta-Lhe o amor por meio dos deveres retamente cumpridos.

Dignifica-O, sendo-Lhe um servidor devotado e fiel.

Apresenta-O à Humanidade, tornando-te exemplo de amigo e irmão em todas as circunstâncias.

Glorifica-O, trabalhando pelo bem de todos, teus irmãos em humanidade.

Respeita-O, obedecendo às Soberanas Leis que governam a vida.

Reconhece-O em tudo e todos, mediante uma vida feliz, na tua condição de filho bem amado.

¹ TEIXEIRA, Raul – *O tempo de Deus* – Espírito Camilo – cap. 18 – Tempos de medo

Milhares de Espíritos endividados retornam às lides da vida física confiantes de que serão amparados pela bondade do coração humano. Virão como Espíritos velhos em corpos infantis implorando para não provocarem qualquer tipo de abuso e traumas, condições que lhes inviabilizariam o planejamento reencarnatório. É preciso, então, não se deixarem levar pelas aparências, encaminhando tais Espíritos à segura orientação moral do Evangelho desde a idade precoce, a fim de auxiliá-los na melhoria espiritual.

A expansão do Movimento Espírita no Brasil, em número e em qualidade, está assentada na participação da criança e do jovem, naturais continuadores da causa e do ideal. Preparando-o convenientemente para o porvir, aformoseando-lhes uma nova mentalidade cristã, será o mesmo que fornecer-lhes recursos de crescimento para a responsabilidade e para o dever na conquista de si mesmos. Somente assim a Evangelização Espírita Infante-Juvenil estará atingindo seu abençoado desiderato, não apenas pela expansão do Espiritismo no Brasil, mas, sobretudo, contribuindo para a formação do homem evangelizado, que há de penetrar a alvorada de um novo milênio de alma liberta, com o coração devotado à construção da própria felicidade¹.

¹ Separata do Reformador, outubro de 1982. A evangelização espírita da infância e juventude na opinião dos Espíritos. Resposta de Bezerra de Menezes através do médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro – Vila Velha, ES, 2 de agosto de 1982.

² Organização do Centro Espírita, FEB, cap. 9, Área da Infância e Juventude, 2021.

³ Separata do Reformador, outubro de 1982. A evangelização espírita da infância e juventude na opinião dos Espíritos. Resposta de Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco – Salvador, BA, 23 de agosto de 1982.



O verdadeiro respeito

Dona Clara conta uma história sobre Jesus às crianças de sua rua. Começou ela:

— O fato aconteceu lá pelas terras da Palestina, quando passava Ele, na companhia dos discípulos, por extenso bosque por onde deslizava o rio Jordão.

A vegetação era rasteira, e as árvores, majestosas.

Pedro, observando a beleza da paisagem, exclamou:

— As águas do mar da Galileia não são mais belas que este panorama fascinante!...

Agora é o jovem João que para, de súbito, a fim de apreciar mais de perto uma linda planta às margens do rio. Pensou em levá-la para casa, mas se conteve pensando não ser justo tirá-la do seu berço natural.

Mais adiante Pedro se detém, com o rosto marcado por intensa expressão de nojo. Ali mesmo se encontrava o cadáver de um cão, que exalava mau cheiro, em adiantado estado de putrefação.

Jesus acercou-se dos colaboradores amados e pôs-se a fitar o animal morto, como se estivesse diante de uma criatura humana. Sempre fora amigo dos bichinhos que encontrava, protegendo-os e acariciando-os.

Jesus tinha os olhos mansos cheios de piedade pelo ser que jazia no chão. Os discípulos, com os dedos pressionando as fossas nasais para aliviar o olfato do horrível cheiro de carne apodrecida, davam a entender que estavam ansiosos por sair daquele lugar. Foi quando Pedro falou, com uma careta de nojo:

— Como cheira mal este cão! O Mestre retrucou, brandamente.

— Que bela dentadura ele possui!

Todos os olhares se voltaram para as magníficas fileiras de dentes do animal. Havia surpresa, e parecia aos discípulos que o Mestre lhes mostrava um tesouro desconhecido.

A lição teve efeito benéfico na alma daqueles homens rudes, que compreenderam a necessidade de se ver em tudo o lado belo, esquecendo a crítica destrutiva e o espírito de maldade.

O Mestre prosseguiu, afirmando o desejo de encaminhar os companheiros na rota da compreensão:

— Estivestes todos empolgados com o encanto da Natureza em festa primaveril, mas se esqueceram de que devemos respeito e amor por todos os elementos da Criação Divina. O coração humano está sempre pronto para amar o belo e depreciar o que lhe parece feio; entretanto, não raro encontra decepções dolorosas e pode até cair no abismo enganoso das aparências...

A lição calara fundo nos corações dos discípulos. Movidos por disposições muito diversas daquela que há bem pouco os animava enterraram o animal, auxiliados pelo Mestre.

Dentro de meia hora, continuaram a viagem interrompida.

Baseado em: NOVELINO, Corina. *Escuta, meu filho...* Pelo Espírito Aura Celeste. Cap. 9. O Verdadeiro Respeito.

Preparativos para 2023



No dia 04 de dezembro, o Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da AMEM promoveu a Mostra de Encerramento do ano com exposição dos trabalhos realizados com as crianças e jovens. O Grupo da Família também participou do evento com uma sala de exposições.

As atividades da evangelização retornam oficialmente em 5 de fevereiro com um evento de abertura. Mas as atividades da Juventude já retornam em 21 de janeiro.

Tanto as crianças quanto os jovens terão atividades de férias para realizar, a fim de manterem o vínculo.

Ainda em dezembro, toda a equipe de evangelizadores participou de um evento da 7ª URE preparatório para o ano de 2023. Nele, todos refletiram junto de outras casas espíritas sobre o próximo tema norteador, que será: **“Os Felizes Objetivos da Vida: reflexões sobre o bom uso do tempo”**. Esse tema é trabalhado paralelamente ao Currículo para Escolas de Evangelização da Federação Espírita Brasileira.



18º Enconfie

No último dia 20 de novembro foi realizado o 18º Encontro Confraternativo da Infância Espírita no Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos, instituição ligada ao Centro Espírita Caminheiros, de Maringá. Mais de 130 crianças entre 3 e 12 anos participaram do evento, divididas em turmas conforme a faixa etária. As crianças mais velhas, entre 11 e 12 anos, tiveram atividades durante o dia todo, e as menores, no período da tarde.

Toda a programação doutrinária foi desenvolvida com a colaboração de centros espíritas que compõem a 7ª União Regional Espírita - URE, responsável pela coordenação geral do evento. O tema central dos conteúdos foi: **“Jesus e nós na construção do mundo de regeneração”**. Cada grupo de crianças trabalhou esse conteúdo de acordo com suas características etárias. O evento contou com o envolvimento de 35 evangelizadores e ainda teve o auxílio de 25 jovens, ligados a juventudes espíritas da região, e 15 pais, que atuaram em tarefas de suporte e apoio.

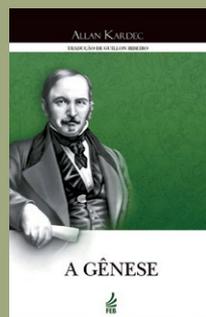


Início dos estudos na AMEM

Começa um ano novo, 2023, e com ele novos grupos de estudo na Associação Espírita de Maringá - AMEM. Reiniciam, a partir de 06 de fevereiro, os três módulos de Estudo Básico do Espiritismo e também grupos de estudo das obras básicas do Espiritismo. As inscrições devem ser feitas na recepção da Amem. Vamos estudar juntos!

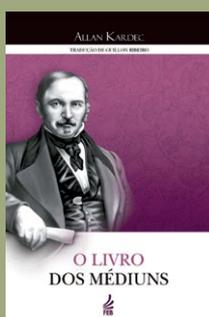
A Gênese – 155 anos

Publicada em janeiro de 1868, *A Gênese – Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo* é a quinta obra da Codificação da Doutrina Espírita. Divide-se em três partes: na primeira é analisada a origem do planeta Terra. A segunda parte aborda a questão dos milagres, explicando a natureza dos fluidos e os fatos extraordinários contidos no Evangelho. Na terceira parte são enfocadas as predições do Evangelho, os sinais dos tempos e a geração nova, que marcará um novo tempo no mundo com a prática da justiça, da paz e da fraternidade. Nessa obra, o Espiritismo ressalta não só a existência do mundo espiritual, mas também suas relações permanentes com o mundo material.



O Livro dos Médiuns - 162 anos

Em 15 de janeiro de 1861 foi publicado em Paris, por Allan Kardec, a segunda obra da Codificação da Doutrina Espírita. Já ao colocar o título, Allan Kardec apresenta o resumo e o objetivo da obra.



Espiritismo Experimental – O Livro dos Médiuns ou guia dos médiuns e dos evocadores, contendo o ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo, de maneira a constituir o seguimento de *O Livro dos Espíritos*.

Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva AMEM biênio 2022-2024

13 membros do Conselho Deliberativo

Abigail Ivone F. Csucsuly, Alcido Pereira, Ana Flavia Sipoli Cól, Cilso Nunes Benedito, Cristiane Harumi Sato, Dejour B. de Paula Junior, Divanir Higino da Silva, Helio Issamu Sato, Jaime Linares Braz, Jose Eugenio da S. Rocha, Lannes Boljevac Csucsuly, Noemi Tulio Marcondes e Rubens Marcon.



Diretoria executiva da AMEM

Presidente do Conselho Deliberativo – Hélio Issamu Sato
 Vice-Presidente do Conselho Deliberativo – Dejour B. de Paula Jr
 Secretário Geral – Erasmo Renesto
 1º Tesoureiro – Nobuko Okuda Tavares
 2º Tesoureiro – Jose Eugenio Da S. Rocha
 Diretor do Departamento Administrativo – Lannes Boljevac Csucsuly
 Diretor do Departamento Financeiro – Jaime Linares Braz
 Diretor do Departamento da Comunicação Social Espírita – Alcido Pereira
 Diretor do Departamento de Infância e Juventude – Renata Correa Pascotto
 Diretor do Departamento de Promoção Moral e Social – Cilso Nunes Benedito
 Diretor do Departamento Doutrinário – Abigail Ivone F. Csucsuly

Planejamento estratégico

A Associação Espírita de Maringá - AMEM, por meio de seu Conselho Deliberativo, concluiu a revisão do seu Planejamento Estratégico, mantendo como Missão: Divulgar a Doutrina Espírita, promover seu estudo e orientar para a vivência de seus princípios. Sua Visão é a de sermos um centro comprometido com o estudo, com a divulgação da Doutrina Espírita e com a qualificação dos trabalhadores para melhor atendimento aos que nos procuram.

O Pensamento

O pensamento é uma força criativa de que somos dotados, uma das potências da alma. Embora seja matéria sutil ou etérea, as ondas mentais irradiam-se, criando em torno de nós um padrão vibratório, nossa atmosfera espiritual conforme Allan Kardec, ou psicofera individual no dizer do Espírito André Luiz.

A respeito Allan Kardec esclarece na obra *A Gênese* (Cap. 14 – Os fluidos, item 15):

Sendo os fluidos o veículo do pensamento... há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem... Há mais: criando imagens fluídicas, o pensamento se reflete no envoltório perispírico, como num espelho; toma nele corpo e aí de certo modo se fotografa. (...) Desse modo é que os mais secretos movimentos da alma repercutem no envoltório fluídico; que uma alma pode ler noutra alma como num livro e ver o que não é perceptível aos olhos do corpo.

Esse é um dos motivos pelos quais o pensamento elevado repercute fisicamente, vitalizando-nos: o pensamento positivo gera fluidos sadios que impregnam primeiramente o corpo espiritual ou perispírito, e depois o corpo físico, que está ligado àquele molécula a molécula. Por igual mecanismo, pensamentos destrutivos geram distonias no campo mental e físico.

A irradiação da onda mental também ocasiona o estabelecimento de sintonias com ondas psíquicas afins, como explica o Codificador em *A Gênese*, Cap. 15 – Os Milagres do Evangelho, item 9:

Muitas vezes, supondo que um pensamento se acha sepultado nos refolhos da alma, o homem não suspeita que traz em si um espelho onde se reflete aquele pensamento, um revelador na sua própria irradiação fluídica, impregnada dele. Se vissemos o mecanismo do mundo invisível que nos cerca, as ramificações dos fios condutores do pensamento a ligarem todos os seres inteligentes, corporais e incorpóreos, os eflúvios fluídicos carregados das marcas do mundo moral, os quais, como correntes aéreas, atravessam o espaço, muito menos surpreendidos ficaríamos diante de certos efeitos que a ignorância atribui ao acaso.

Nessa sintonia com Espíritos afins, bons ou não, conforme nosso teor mental e emocional, intercambiamos pensamentos e sentimentos, o que explica ser, por vezes, difícil modificar as nossas disposições íntimas: por já termos um padrão mental (e mudá-lo exige significativo esforço), bem como porque, encontrando ressonância em outros pensamentos de igual teor potencializa-se a ideia, ganhando efeitos mais intensos e de difícil alteração.



Podemos, com o nosso pensamento, criar um efeito positivo, direcionando-o para ideais superiores, alcançando resultados de iluminação, íntima inicialmente e coletiva pelo efeito arrebatador do bom exemplo, da vibração superior que confere ascendente moral.

Daí porque a prece, a elevação mental, é recurso fundamental em nossa vida, em nosso benefício e em favor de outrem (prece intercessória e irradiação mental), conforme a exortação do Cristo: “A alma tem necessidade da oração, em maior dosagem do que o corpo de pão ... O intercâmbio de forças com o Pai criador restaura-as na criatura... (...) carrega vitalidade e restabelece os centros de energia da criatura que ora”.¹

E como as ações iniciam-se no nosso pensar, para controlar os impulsos precisamos identificar o pensamento e a emoção trabalhando-os, pela razão, no raciocínio, e na prece.

Uma grande edificação começa na idealização do engenheiro, que a concretizou na planta inicialmente, e depois, no mundo material, levanta a obra imponente.

Também as construções internas de nosso mundo moral começam no campo íntimo de nossa mente, na planificação mental. A mudança do nosso pensar poderá mudar o nosso agir, e a soma de nossos esforços individuais poderá mudar o planeta, incrementando a paz.

¹ ESPÍRITO AMÉLIA RODRIGUES. *Trigo de Deus* – médium Divaldo Franco – cap. 17 – A oração dominical

No Rumo do Mundo de Regeneração

Este livro apresenta sintéticas páginas de atividades entre os dois planos da vida, em que os benfeitores espirituais encarregados do processo de preparação/aceleração do mundo de regeneração na Terra atuam para auxiliar, simultaneamente, as vítimas da pandemia da Covid-19 e os trabalhadores encarnados, que vêm de modo incessante laborando nos centros espíritas para ajudar os irmãos em sofrimento, em face das dificuldades dos dias atuais, e estão sendo violentamente atacados por obsessores que vivem em comunidades infelizes



da erraticidade inferior. São muitos habitantes da cidade espiritual chamada Cidade da Justiça, que se equipam de legiões para invadir os agrupamentos sociais e penetrar nas organizações humanas, criando situações embaraçosas e perturbadoras, com cizânias, agressividade, obsessões coletivas e descida moral pelas valas desditosas das condutas irrefreadas.

É uma obra que visa elucidar seus leitores acerca do que vem ocorrendo nos dias atuais, de como esses acontecimentos servem às Leis Superiores, e ao mesmo tempo nos convidam à manutenção de comportamento moral severo e à ação da caridade constante, que é normativa de equilíbrio existencial e de depuração, para que nos preparemos para a transição do mundo de provas e expiações para o mundo de regeneração.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h

Palestra pública e passe - 2ª feira, às 15h